

Indústria ganha plano de incentivo à inovação e competitividade

Empresas brasileiras mais competitivas no **mercado internacional** por meio da inovação tecnológica e aumento da produtividade. Com esse objetivo, o governo federal lançou, na última quarta-feira (14), o **Plano Inova Empresa**, com recursos de R\$ 32,9 bilhões para empresas de todos os portes dos setores agrícola, industrial e de serviços. Os recursos serão aplicados ainda neste ano e em 2014.

O programa tem quatro linhas de **financiamento** para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I): subvenção econômica a empresas (R\$ 1,2 bilhão); fomento para projetos em parceria entre instituições de pesquisa e empresas (R\$ 4,2 bi); participação acionária em empresas de base tecnológica (R\$ 2,2 bi) e crédito para empresas (R\$ 20,9 bi).

A Agência Nacional do Petróleo ([ANP](#)), a Agência Nacional de Energia Elétrica ([Aneel](#)) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas ([Sebrae](#)) ingressarão no projeto com R\$ 4,4 bilhões, que serão aplicados no desenvolvimento tecnológico da cadeia produtiva de petróleo e gás, energias renováveis e apoio ao micro e pequeno empresário.

O Plano Inova Empresa ainda receberá um aporte de R\$ 3,5 bilhões da Agência Nacional de Telecomunicações ([Anatel](#)) para financiar as atividades de P&D do setor. Os recursos estão condicionados ao término de processos de regulação das **telecomunicações**, atualmente em consulta pública.

A linha de crédito para empresas dispõe de R\$ 20,9 bilhões, com taxas de juros subsidiadas (2,5% a 5% ao ano), quatro anos de carência e 12 anos para pagamento do empréstimo. Os agentes executores são o Banco Nacional Desenvolvimento Econômico e Social ([BNDES](#)) e a Financiadora de Estudos e Projetos ([Finep](#)), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ([MCTI](#)).

O governo também criou uma linha de **crédito** de R\$ 5 bilhões para as pequenas empresas que atuam em setores estratégicos não incluídos no projeto Inovar. Os recursos financiarão projetos de infraestrutura para P,D&I e atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de engenharia de produto e processo.

Do total a ser investido, R\$ 23,5 bilhões englobam sete eixos estratégicos: Cadeia Agropecuária e Agroindústria; Energias; Petróleo e Gás; Complexo da Saúde; Complexo Aeroespacial e de Defesa; Tecnologia da Informação e Comunicação; e Sustentabilidade Socioambiental.

GESTÃO

O Plano Inova Empresa terá um comitê gestor formado pela Casa Civil da Presidência da República, Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior, e da Fazenda, e Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Participam, ainda os Ministérios da Saúde, Defesa,

SEM CATEGORIA

Postado em 15/03/2013

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Trabalho e Emprego, Comunicações, Minas e Energia e Meio Ambiente.

EMBRAPII

Durante cerimônia, a presidenta Dilma Rousseff destacou a criação e importância da Embrapii. “A Embrapa da indústria, que fará uma diferença muito grande para todos nós”. A ação piloto da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) foi criada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O objetivo da Embrapii é fomentar projetos de cooperação entre empresas nacionais e instituições de pesquisa e desenvolvimento para a geração de produtos e processos inovadores.

MOBILIZAÇÃO PELA INOVAÇÃO

Em junho de 2009, foi concebida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento que pretende, entre outros objetivos, tornar a inovação uma prioridade estratégica das empresas, independentemente do porte ou setor de atividade. Com a MEI, as empresas assumem o protagonismo na agenda de inovação do País, fato central para o desenvolvimento e para elevar o dinamismo e a competitividade das indústrias brasileiras na economia global.

O movimento atribui às empresas maior responsabilidade, mas não exclusividade, nesse esforço inovativo, portanto, busca estabelecer parcerias entre o governo e o setor privado.

Fontes: Agência Brasil